

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

P. O. Box 3243, Addis Ababa, ETHIOPIA Tel.: Tel: +251-115- 517 700 Fax: +251-115- 517844 / 5182523
Website: www.au.int

SC23867 - 144/144/34/12

CONFERÊNCIA DA UNIÃO
Trigésima Segunda Sessão Ordinária
10 - 11 de Fevereiro de 2019
Adis Abeba, ETIÓPIA

Assembly/AU/20(XXXII)
Original: Inglês

**RELATÓRIO DE S.E. PAUL KAGAME, PRESIDENTE DA REPÚBLICA
DO RUANDA, RELATIVO AO RELATÓRIO DE BALANÇO DO
OBSERVATÓRIO DA SIDA EM ÁFRICA: RESULTADO DA
LIDERANÇA DA REUNIÃO DE ALTO NÍVEL SOBRE OS FUNDOS DE
FINANCIAMENTO DA SAÚDE**

**RELATÓRIO DE S.E. PAUL KAGAME, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO RUANDA,
RELATIVO AO RELATÓRIO DE BALANÇO DO OBSERVATÓRIO DA SIDA EM
ÁFRICA: RESULTADO DA LIDERANÇA DA REUNIÃO DE ALTO NÍVEL SOBRE OS
FUNDOS DE FINANCIAMENTO DA SAÚDE**

Introdução

1. Os objectivos do Observatório Africano da SIDA (AWA) consistem, entre outros, na liderança e apropriação da resposta de África à SIDA, TB e Malária; mobilização de acção, resposta eficaz e recursos suficientes; responsabilização no cumprimento das metas acordadas; e disseminação de informação sobre decisões com vista à acção atempada.
2. Durante a 31ª Cimeira da UA, realizada em Nouakchott, República Islâmica da Mauritânia, teve lugar a reunião estatutária dos Chefes de Estado e de Governo membros do Observatório da SIDA, na qual foi adoptada a decisão Assembly/AU/Dec.709(XXXI) e a sua implementação centrou-se nos temas apresentados abaixo.
3. O presente relatório fornece informação actualizada em relação à implementação da Decisão da Conferência sobre o Relatório do Observatório Africano da SIDA, que foi analisado em Julho de 2018 pelos Chefes de Estado e de Governo em Nouakchott. O relatório apresenta informação actualizada sobre os principais resultados, destacando o papel de liderança, advocacia e prestação de contas que a decisão ainda pode desempenhar na melhoria da saúde do povo africano, conforme o seguinte:

I. AUMENTO DO INVESTIMENTO INTERNO NA SAÚDE

REUNIÃO DOS LÍDERES AFRICANOS: INVESTIR NA SAÚDE

4. A República do Ruanda e a Comissão da União Africana estão a organizar uma reunião dos Líderes Africanos designada “Reunião dos Líderes Africanos: Investir na Saúde”, que terá lugar no dia 9 de Fevereiro de 2019.
5. O encontro reunirá Chefes de Estado e de Governo, Ministros da Saúde e Finanças, Parlamentares, Líderes do Sector Privado e Mecanismos Globais de Financiamento para a Saúde e pretende alcançar os seguintes objectivos:
 - Obter compromissos dos Chefes de Estado e de Governo africanos para aumentar o financiamento interno e, eventualmente, obter promessas financeiras junto das organizações colaboradoras que participarão do evento;
 - Obter compromissos do sector privado - especificamente, empresas africanas; e
 - Obter compromissos das organizações participantes para colaborar/cooperar/co-investir, inclusive em formas inovadoras de financiamento e elementos fundamentais de financiamento (por exemplo, cadeia de fornecimento, sistemas de dados, etc.)

SITUAÇÃO EM RELAÇÃO AO FINANCIAMENTO INTERNO PARA A SAÚDE AUMENTO DO INVESTIMENTO INTERNO NA SAÚDE PARA REALIZAR A ÁFRICA QUE QUEREMOS

- 16% da população mundial encontra-se em África, e o continente é responsável por 24% do ónus mundial de doenças. Apesar de enfrentar cerca de 100 fenómenos relacionados a saúde pública a cada ano, o sector da saúde no continente é fortemente subfinanciado, recebendo apenas 1% dos gastos globais em saúde;
- Para abordar as décadas de subfinanciamento na saúde, os Estados-membros da UA comprometeram-se a aumentar o investimento interno neste sector e a monitorizá-lo anualmente ao nível dos Chefes de Estado, através do *Quadro de Resultados para o Financiamento Interno para a Saúde*;
- Em face do objectivo de aumentar a percentagem do orçamento do governo destinado ao sector da saúde, 30 Estados-membros aumentaram o seu investimento na saúde, enquanto 21 Estados-membros reduziram os seus investimentos no sector no período entre 2015-2016;
- Contudo, o investimento interno está a aumentar, porém a um ritmo lento. Com vista a abordar esta situação, nós, os Chefes de Estado e de Governo da União Africana, convocamos a *Reunião de Líderes Africanos - Investir na Saúde* em Adis Abeba, Etiópia, em 9 de Fevereiro de 2019, para analisar os progressos, desafios e próximos passos necessários para aumentar o financiamento, a fim de reforçar os sistemas de saúde e alcançar cobertura universal de saúde.

Nós:

- **Afirmamos** que os Estados-membros da UA podem e devem fazer mais para cumprir seus compromissos, fazendo aumentos anuais significativos no investimento interno na saúde e instamos o sector privado e os mecanismos globais de financiamento para a saúde a aumentar os investimentos com vista a atender às prioridades de saúde da África;
- **Registamos com preocupação** que apenas quatro países desenvolvidos cumprem consistentemente com o compromisso de afectar 0,7% do Rendimento Nacional Bruto (RNB) à Ajuda Pública ao Desenvolvimento e **apelamos** aos parceiros de desenvolvimento para cumprirem os seus compromissos;
- **Comprometemo-nos** a melhorar os sistemas nacionais de financiamento para a saúde, inclusive através da redução da fragmentação, exploração do seguro nacional de saúde (sempre que for adequado), reforço das capacidades de aquisição efectiva de serviços e intensificação dos esforços para melhorar a prevenção, a relação custo-benefício e a eficiência de afectação de recursos;

- **Comprometemo-nos** a melhorar a coerência entre os sectores público e privado, bem como com os parceiros de desenvolvimento multilaterais e bilaterais, a fim de criar sinergias para assegurar serviços de saúde sustentáveis, eficazes, eficientes e equitativos para todos;
- Solicitamos os Estados-membros para reorientar os gastos na saúde e os sistemas de saúde de modo que estejam virados para as doenças e condições ao longo do ciclo de vida que têm maior impacto sobre a mortalidade e o desenvolvimento do capital humano;
- **Exortamos** os Estados-membros a reforçar a capacidade de gestão de finanças públicas de modo a ajudar a melhorar a arrecadação de impostos e/ou aumentar a proporção das receitas fiscais cobradas como percentagem do PIB, através de uma tributação geral equitativa e eficiente, e a reforçar as capacidades dos ministérios das finanças e das autoridades tributárias para lograr esse intento.

OUTRAS REALIZAÇÕES PRINCIPAIS DO AWA REFERENTES À 2018

1. Quadro de Resultado Africano sobre Financiamento Interno

6. Na sequência da adopção do Quadro de Resultados Africano de 2018 sobre Financiamento Interno para a Saúde pela Conferência, a Comissão da União Africana, com o apoio de parceiros, procedeu a sua divulgação massiva com a finalidade de promover a transparência e a prestação de contas nos investimentos privados e públicos internos e no apoio internacional.

7. O Quadro de Resultados Africano sobre Financiamento Interno para a Saúde será digitalizado em breve, e constituirá uma base sólida para a criação de um centro de conhecimento digital para o financiamento da saúde em África, que irá fornecer provas para os decisores e responsáveis políticos em todo o continente.

2. Estabelecimento da Agência Africana de Medicamentos para apoiar a harmonização regulamentar, registo de produtos médicos e implementação das actividades do Plano de Fabricação de Produtos Farmacêuticos em África (PMPA)

8. Prevê-se que o Tratado da Agência Africana de Medicamento (AAM) seja aprovado durante a 32ª Cimeira da União Africana.

9. O Tratado para a criação da Agência Africana de Medicamentos será fundamental para melhorar a coordenação e reforçar as iniciativas continentais visando harmonizar a regulamentação de produtos médicos, fornecer orientação e apoio técnico para aprimorar o acesso a produtos médicos e tecnologias de saúde de qualidade, seguros e eficazes no continente.

10. A Comissão da União Africana já está a interagir com as Comunidades Económicas Regionais (CER) e as Organizações Regionais de Saúde (ORS) com vista à sua implementação.

11. A Agência da NEPAD, uma agência da União Africana, e a Comissão da União Africana estão a trabalhar com os Estados-membros da UA, apoiando o reforço dos Centros Regionais de Excelência Regulamentar a fim de desenvolver a capacidade dos profissionais da área de regulamentação de produtos médicos. Igualmente, os Estados-membros estão a receber apoio no tocante à implementação da Lei Modelo da UA sobre Regulamentação de Produtos Médicos, num processo no qual as CER facilitam as reformas regulamentares e jurídicas nos níveis continental, regional e nacional.

3. Posição Comum Africana sobre a TB para a Reunião de Alto Nível da ONU

12. A Comissão da União Africana reuniu-se com os Gestores de Programas, Ministros da Saúde, Órgãos da UA, CER, ORS, Sociedade Civil, Sector Privado e Parceiros de Desenvolvimento e elaborou a Posição Comum Africana sobre TB que foi subsequentemente aprovada pelos Chefes de Estado e de Governo em Nouakchott.

13. A Comissão da União Africana divulgou amplamente a Posição Comum Africana sobre a TB aos principais interessados. Ademais, procedeu a sua apresentação em Nova Iorque como contribuição de África durante as negociações para a adopção da declaração política da ONU aprovada em Setembro de 2018 (Assembleia Geral da ONU).

4. Lançamento da Campanha Zero Malária Começa Comigo

14. Na sequência da solicitação dos Chefes de Estado e de Governo à Comissão da União Africana e à Parceria RBM para a Erradicação da Malária para coordenar com os Estados-membros e facilitar o lançamento da Campanha Zero Malária Começa Comigo.

15. Nove países lançaram a Campanha Zero Malária Começa Comigo, até o momento, e mais de trinta manifestaram interesse em proceder o seu lançamento.

16. Trinta e nove países lançaram os quadros de resultados nacionais e regionais de controlo e erradicação da malária, bem como mecanismos de monitorização de acções.

17. As principais prioridades abarcarão igualmente a eliminação de nós de estrangulamento para os produtos da próxima geração para abordar a resistência e promover a produção local, abordar a resistência a vectores, abordar o reforço ao controlo da malária a nível nacional e quadros de resultados da erradicação da malária e indicadores de monitorização de acções; e o desenvolvimento de um quadro de monitorização e avaliação para a Campanha Zero Malária Começa Comigo.

5. Quadro de Responsabilização Continental Africano sobre a Erradicação da TB e o seu Quadro de Resultados

18. Após a adopção do Quadro de Responsabilização sobre a Erradicação da TB e do seu Quadro de Resultados pela Conferência da UA, a Comissão da União Africana procedeu a sua divulgação ampla aos Estados-membros e dará seguimento à sua implementação.



CONFERÊNCIA DA UNIÃO
Trigésima-Segunda Sessão Ordinária
10 - 11 de Fevereiro de 2019
Adis Abeba, Etiópia

Assembly/AU/Draft/Decl... (XXXII)
Original: Inglês

PROJECTO DE
DECLARAÇÃO DA REUNIÃO DE LIDERANÇA AFRICANA -
INVESTIR NA SAÚDE

“COMPROMISSOS DE ADIS ABEBA EM RELAÇÃO À RESPONSABILIDADE
PARTILHADA E À SOLIDARIEDADE GLOBAL PARA AUMENTAR O
FINANCIAMENTO NA SAÚDE”

Nós, Chefes de Estado e de Governo da União Africana, reunidos na 32^a Sessão Ordinária da Conferência da União em Adis Abeba, Etiópia, de 10 a 11 de Fevereiro de 2019, analisámos os progressos, desafios e próximos passos necessários visando aumentar o financiamento para reforçar os sistemas de saúde e alcançar a cobertura universal de saúde (UHC);

Tomando Nota dos principais resultados da Reunião de Liderança Africana - *Investir na Saúde*, Nós comprometemo-nos a aumentar os investimentos nacionais na saúde e instamos o sector privado e os mecanismos de financiamento da saúde global a aumentar os investimentos para satisfazer as prioridades de saúde de África;

Recordando a Agenda 2063, projecto africano para a transformação socioeconómica que exige maiores investimentos nacionais para reforçar os sistemas de saúde como base para um crescimento inclusivo sólido, prosperidade, paz e transformação estrutural, a *Estratégia Africana de Saúde (2016-2030)* que visa fortalecer sistemas de saúde e alcançar a cobertura universal de saúde e garantir a segurança sanitária de África, o *Quadro Catalítico para acabar com a SIDA, TB e Malária em África até 2030*, o *Plano de Acção de Maputo (2016-2030) para o Acesso Universal aos Serviços de Saúde Sexual e Reprodutiva em África* todos endossados pela Conferência em 2016 e a *Declaração sobre "Acesso Universal à Imunização (Vacinação) como Pedra Angular para a Saúde e o Desenvolvimento em África"*, adoptada pelos Ministros Africanos da Saúde em 2016 e a Declaração de 2017 comprometendo-se a acelerar a implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI);

Reconhecendo a mais ampla agenda de saúde e desenvolvimento da Agenda 2030 e os esforços contínuos destinados a defender e priorizar a saúde como central para o desenvolvimento sustentável e a segurança económica;

Reconhecendo igualmente que o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (ODS3) para alcançar a cobertura universal de saúde só **pode** ser alcançado com uma forte liderança nacional, uma colaboração multissetorial e apoio de parceiros multilaterais e bilaterais, e do sector privado;

Observando que o Quadro de Pontuação (Scorecard) de África de 2018 sobre o Financiamento Interno para a Saúde demonstra que 36 dos 55 Estados-membros da UA (65,5%) aumentaram a percentagem do PIB investido na saúde, ao longo do exercício anterior;

Registando com Apreensão que apesar deste aumento do investimento na saúde, apenas 2 dos 55 Estados-membros da UA cumprem a meta de África de dedicar pelo menos 15% do orçamento de Estado à saúde e que, em nenhum caso, este investimento atinge a meta de 86.30 USD per cápita;

Registando também com Preocupação que apenas quatro países de alta renda cumprem consistentemente o compromisso de destinar 0,7% do Produto Interno Bruto (PIB) à Assistência Oficial ao Desenvolvimento;

Atendendo a que as conquistas dos últimos dezoito (18) anos para o alcance da Cobertura Universal de Saúde dependeram em grande parte da vontade política e do compromisso das principais lideranças africanas, bem como das parcerias estratégicas em todos os níveis;

Consciente da importância da saúde, juntamente com a educação, no desenvolvimento do capital humano necessário para impulsionar o crescimento económico, a estabilidade, a paz e a segurança;

Tomando nota dos reabastecimentos futuros do Fundo Global de Luta Contra a SIDA, TB e Malária e da Aliança Mundial de Vacinas e Imunização (GAVI) e da importância do recente Reabastecimento do Mecanismo de Financiamento Global (GFF) e solicitando aos Estados-membros da União Africana e parceiros de desenvolvimento que apoiem activamente estes Reabastecimentos e o desenvolvimento do Plano de Acção Global;

Afirmando que o financiamento sustentável e diversificado da saúde é uma responsabilidade partilhada que não pode ser alcançada sem a solidariedade global e o esforço colectivo;

SOLENEMENTE, PELA PRESENTE:

1. **LOUVAMOS** os contínuos esforços globais, continentais, regionais e nacionais que visam manter o financiamento da saúde no topo da agenda política;
2. **RECONHECEMOS AINDA** o apoio de parceiros internacionais de desenvolvimento e Mecanismos Globais de Financiamento da Saúde para aumentar os investimentos na saúde, no contexto de prioridades competitivas de desenvolvimento;
3. **REAFIRMAMOS** o nosso compromisso de aumentar a mobilização interna de recursos de saúde e a tributação progressiva;
4. **CONVIDAMOS** o sector privado a apoiar e investir na expansão do acesso a serviços de saúde de qualidade, alcançando cobertura universal de saúde e garantindo a segurança sanitária no continente;
5. Para esse efeito, **COMPROMETEMO-NOS** a:
 - i) **Aumentar** o investimento interno na saúde, melhorar os sistemas de financiamento da saúde e ampliar ainda mais os esforços destinados a aumentar a priorização e a eficiência de maneira adequada ao contexto para que cada país possa seguir o seu próprio trajecto para alcançar e sustentar a cobertura universal de saúde, e que o povo do continente africano beneficiem dos serviços de prevenção, diagnóstico, tratamento e assistência de qualidade, acessíveis e de baixo custo de que necessitam sem sofrer quaisquer dificuldades financeiras;
 - ii) **Mobilizar** financiamento suficiente e sustentável para fortalecer os sistemas de saúde, especialmente a atenção primária à saúde e as instituições nacionais de saúde pública, e alcançar a cobertura universal de saúde;
 - iii) **Promover** uma maior cooperação entre os sectores público e privado, tendo em vista a criação de sinergias para uma saúde sustentável, eficaz, eficiente e equitativa para todos e salvaguardar a segurança sanitária das pessoas;

- iv) **Solicitar** que a Comissão da União Africana e seus parceiros assegurem a implementação de estratégias de financiamento diversificado, equilibrado e sustentável para a saúde, através do desenvolvimento de planos estratégicos de investimento na saúde e estratégias que incluam o sector privado;
- v) **Solicitar que a** Comissão da União Africana trabalhe com parceiros com vista a criação de centros regionais de financiamento da saúde para apoiar os ministérios pertinentes (incluindo finanças e saúde) e parceiros para catalisar, capturar e escalar inovações e melhores práticas e suprir lacunas no financiamento da saúde interna; e solicitar aos parceiros do sector multilateral, bilateral e do sector privado que apóiem os polos e os usem para alinhar os seus esforços aos dos Estados-membros com vista a aumentar o financiamento interno, inclusive mediante a melhoria da tributação e outros mecanismos de financiamento;
- vi) **Solicitar** à Comissão da União Africana que trabalhe com parceiros para melhorar a monitorização do financiamento da saúde, através de uma maior implementação anual das Contas Nacionais da Saúde e uma divulgação mais ampla;
- vii) **Solicitar** à Comissão da União Africana que lidere o desenvolvimento de um 'Rastreador de Progresso' ('Progress Tracker') que complementarará o Quadro de pontuação de África (Africa Scorecard) sobre Financiamento Interno para a Saúde, permitindo aos Estados Membros da UA acompanhar o progresso gradual no sentido de aumentar o financiamento interno e sua atribuição eficaz e eficiente, concentração e uso;
- viii) **Solicitar** aos Estados-membros que fortaleçam a capacidade de gestão financeira pública (PFM) para ajudar a melhorar a arrecadação de impostos e/ou aumentar a proporção da arrecadação recolhida como percentagem do PIB, através de uma tributação geral equitativa e eficiente, e reforçar as capacidades dos ministérios das finanças e das autoridades fiscais para o alcançar;
- ix) **Instar** os Estados-membros a reorientarem as despesas com saúde e os sistemas de saúde de modo a direccionar as doenças e condições ao longo do ciclo de vida que têm maior impacto na mortalidade e no desenvolvimento do capital humano, com uma série de intervenções que causarão o maior impacto no combate a elas;
- x) **Aprimorar** os sistemas nacionais de financiamento da saúde, inclusive explorando opções para mitigar a fragmentação, explorando o seguro nacional de saúde (quando apropriado), refoçando as capacidades do serviço de compras de forma eficaz e aumentando os esforços para melhorar a prevenção, a relação custo-eficácia e a eficiência nas prestações. Os Estados-membros devem também promover uma maior coordenação com os parceiros multilaterais e bilaterais, designadamente o Banco Africano de Desenvolvimento, Aliança Mundial de Vacinas e Imunização (GAVI), o Fundo Mundial de Luta contra a SIDA, Tuberculose e Malária e o Mecanismo Global de Financiamento; Por seu turno, essas organizações trabalharão com

alguns países pioneiros com vista a desenvolver mecanismos mediante os quais os países terão acesso a esses fundos para apoiar plataformas e sistemas nacionais de saúde (por exemplo, compras, cadeia de fornecimento, etc.) e, quando apropriado, sistemas de seguro de saúde públicos e privados;

- xi) **Solicitar** à Comissão que acompanhe a implementação das recomendações da Reunião de Liderança Africana - Investir na Saúde e informar regularmente a Conferência;
- xii) **Solicitar igualmente** que a Comissão e os parceiros apoiem a implementação dos compromissos em matéria de financiamento da saúde e desenvolvam um quadro de responsabilização para monitorizar a execução da presente Declaração;
- xiii) **Expressar a** nossa gratidão a S.E. o Presidente Paul Kagame, da República do Ruanda, por acolher a Reunião de Liderança de África - Investir na Saúde;
- xiv) **Nomear** Sua Excelência, o Presidente Paul Kagame como líder do financiamento da saúde interna.

Feito em Adis Abeba, República Federal Democrática da Etiópia, 11 de Fevereiro de 2019.

2019-02-10

Report of H.E. Paul Kagame,
President of the Republic of Rwanda,
on AIDS Watch Africa (AWA) progress
report : Outcome of the leadership in
health financing funds high level meeting

Africa Union

African Union

<https://archives.au.int/handle/123456789/6539>

Downloaded from African Union Common Repository